



28,95% de reajuste inflacionário

ZERO% NÃO

Implantação do Plano de Cargos, Carreira e Salários da Saúde- PCCS-SUS

O Sindicato dos Servidores realizou, no dia 17 de fevereiro um Ato contra a tentativa do prefeito impor o reajuste de ZERO % no salário do servidor municipal. O Evento aconteceu em frente a Prefeitura e reuniu dezenas de servidores.

Foi o primeiro Ato organizado para fazer valer a Campanha Salarial de 2.016. O Sindicato protocolou a pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2016 no dia 2 de fevereiro e, até o momento, não houve qualquer manifestação oficial da atual administração. Porém, assessores do prefeito espalharam a notícia de que não haverá nenhum reajuste salarial neste ano devido às dificuldades financeiras do município.

A Pauta de Reivindicações propõe, além dos 28,95% de reposição inflacionária no salário e da Implantação do Plano de Cargos, Carreira e Salários da Saúde- PCCS-SUS, várias outras questões que estão diretamente ligadas aos servidores municipais da saúde.

Nós queremos garantir em Lei o **Auxílio Alimentação de R\$ 250,00**, Melhoria dos produtos da cesta básica fornecida aos servidores, Implantação das 30 horas na saúde, **GLEX (Gratificação de Local de Exercício)** aos servidores da saúde que atuam em locais de trabalho distantes mais do que 7 km do marco zero da cidade com acréscimo de 10% dos vencimentos totais desses servidores, **Reconhecimento e Regulamentação imediata da jornada de 36 horas semanais**, sem redução de salário, para os servidores dos prontos atendimentos (serviços 24 horas na saúde), até que seja estabelecida jornada de trabalho de 30 horas semanais na Saúde, **Licença Maternidade de 180 dias**, Fim das perseguições e **Correção no subsídio dos planos de saúde**.

Mas, por que dar atenção especial ao servidor da saúde?

Embora a atual administração não reconheça, são os servidores municipais da saúde, juntamente com os servidores da assistência social, aqueles que mais sofrem quando existe uma crise econômica e a população busca atendimento humano. São eles que lidam com a dor humana e, conseqüentemente, sofrem com ela.



RECADO DA PRESIDENTE

Para a presidente do sindicato, Sanny Braga Lima, a boa presença dos servidores municipais neste Ato "é um estímulo para fazer a luta avançar e conquistar nossos direitos." Porém, adverte: Sem participação, não tem luta e sem luta, não há conquistas!

Só vamos parar quando reajustar
Dia 2 de Março tem novo protesto
Venha participar e traga sua indignação!

Ato Público contra o ZERO % de reajuste salarial

Dia 2 de março - Quarta-feira - a partir da 17h30m em frente à Prefeitura

ANO 10 - Nº 25 - BOLETIM INFORMATIVO DO SINDICATO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO E REGIÃO

NOSSO SINDICATO

SINDICATO DENUNCIA AS PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA SAÚDE

A vida da população que procura atendimento público de saúde está cada vez mais difícil. As pessoas saem descontentes, cansadas e muitas vezes sem o atendimento adequado.

O fato é que sérios problemas estão comprometendo o atendimento à população e o desempenho profissional do servidor da saúde municipal. A falta de material adequado para atendimento e/ou escassez desses insumos, pacientes debilitados esperando vaga, atendimentos precários nos corredores, filas, profissionais em menor número que o necessário.

E, agora, com a crise econômica, estamos assistindo à um aumento da procura pelo atendimento de saúde pública. Porém, os gestores não estão preocupados com esta situação e o resultado são profissionais atendendo sob péssimas condições de trabalho.

Nestas condições, os funcionários são repudiados, insultados verbalmente e, por vezes agredidos fisicamente por que o paciente está cansado da demora pelo atendimento. Enquanto, o modelo de gerenciamento proposto pela atual administração oferece perseguições, assédio moral, pressão psicológica e ameaças veladas.

Para nós é inadmissível que uma administração pública trate com tanto descaso e desrespeito seus funcionários, considerando que são eles os responsáveis por toda a realização dos serviços públicos fornecidos a toda população.

Assim, o nosso Sindicato fez denuncia ao Ministério Público, Ministério Público do Trabalho e ao COREN, solicitando averiguações sobre os problemas apresentados. Porém, sem a mobilização dos servidores da saúde é pouco provável que tenha uma mudança radical nas condições de trabalho.

Todos sabem que trabalhar na saúde, não é tarefa fácil; afinal, ter como tarefa diária lidar com a dor, sofrimento e morte, já é por si só, desgastante o bastante, mesmo assim os trabalhadores da saúde dão o seu melhor, para oferecer a toda a população, uma saúde pública de qualidade.



A presidente do nosso Sindicato, Sanny Braga Lima, protocola denuncia junto ao MPT

Para combater o mosquito “aedes aegypti” precisa ouvir os trabalhadores

O nosso Sindicato está tornando público sua desaprovação ao atual modelo desenvolvido em Rio Preto para o combate ao mosquito “aedes aegypti” e, conseqüentemente, à proliferação da dengue, chikungunya e zika vírus.

Ao nosso ver os investimentos não são realizados de forma adequada na ampliação da infraestrutura necessária para o trabalho e também na consolidação de equipes de profissionais, além da negligência observada na condução permanente do controle epidemiológico.

Mais recentemente a sociedade brasileira foi surpreendida com a cruel relação entre o contágio com o zika vírus e os casos de microcefalia. A cada dia surgem novos casos e o fenômeno é mais agudo para as populações de baixa renda.

É visível que a falta de estratégias corretas para a prevenção e o combate ao mosquito fez com que, hoje, o vetor se encontre presente em todo território municipal. Nossa cidade assiste estarrecida o avanço dos casos destas doenças e esta situação só comprova a sensação de abandono das políticas públicas para seu controle e erradicação destas doenças.

Os profissionais de saúde cobram melhores condições de infraestrutura para realização de seu trabalho. E, recentemente, o procurador do trabalho Luciano Zanguetin Michelão instaurou Inquérito Civil para apurar as irregularidades nas relações de trabalho dos agentes de combate a endemias. É questionada a falta de higienização e a insuficiência de equipamentos de proteção.

Neste sentido, é necessário que os trabalhadores tenham condições de realizar seu trabalho de forma digna, considerando a dificuldade do serviço, que é realizado embaixo de sol escaldante, carregando peso, correndo de animais raivosos e sofrendo com insultos e gracejos por parte de moradores. Os ACSs e ACEs precisam ser ouvidos e respeitados em suas colocações sobre a realização do serviço, não podem sofrer com retiradas de direitos, descaso e perseguições por apresentarem as dificuldades enfrentadas no dia a dia do seu trabalho.

É fundamental que o Executivo Municipal cumpra suas responsabilidades dentro desta estratégia nacional de combate ao mosquito “aedes aegypti”. Pois, como foi noticiado pelo jornal Diário da Região, na edição do dia 13 de fevereiro último, no Dia Nacional de combate aos criadouros do mosquito “aedes aegypti” a atual administração colocou apenas metade dos agentes de saúde para trabalhar.

A aplicação de investimentos próprios, a criação de estruturas com recursos materiais e humanos e a valorização dos trabalhadores são indicativos que auxiliariam na solução dos problemas